

Editorial

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), o Brasil é o terceiro país com maior população carcerária do mundo, atingindo a marca de 834.874 pessoas em junho de 2023. O relatório Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 mostra que até o ano de 2022 estavam encarceradas 444.003 pessoas negras, o que representa 68,2% do total de presos. Entre 2005 e 2022, o índice de pessoas negras nos presídios do país saltou de 58,4% para 68,2%.

Em relação ao perfil dos jovens que passaram pelo sistema socioeducativo, havia 13.684 jovens cumprindo medida de internação, em 2021. Desses, 2.610 estavam em situação de internação provisória. Além disso, 95,5% das medidas com restrição de liberdade eram de meninos e 4,5% de meninas. Segundo o Atlas da Violência de 2021, 56% dos adolescentes em regime de internação ou semiliberdade eram negros.

É nítida a semelhança entre o perfil da população carcerária adulta e dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, em relação à raça e gênero, retratando o encarceramento em massa de jovens negros e periféricos, com baixa escolaridade. Portanto, é essencial o acesso ao trabalho juntamente com o exercício de outros direitos humanos como possibilidade para assegurar vida digna a quem passou pelo cumprimento de medida de internação.

O Programa ReIntegrar para Egressos do Sistema Carcerário e Socioeducativo, com inscrições abertas de 25 de março a 26 de abril, visa criar um grupo de referência de pessoas negras que passaram pelo sistema

carcerário ou socioeducativo, nas cinco regiões do Brasil.

A ideia é que os participantes sejam fortalecidos em suas trajetórias na busca pelo direito fundamental ao trabalho digno, refletindo sobre temas como equidade e atuação profissional. Além de receberem uma bolsa de R\$1.400,00, durante 12 meses, os participantes passarão por atividades formativas quinzenais com enfoque em equidade racial e de gênero, mercado de trabalho e aquilombamento.

Preferencialmente, serão selecionadas pessoas que já atuam na efetivação de direitos fundamentais de egressos do sistema socioeducativo ou carcerário, criando uma rede fundamentada no antirracismo. Além de fortalecer a atuação profissional de todas as pessoas do grupo, promovemos também o aquilombamento. Visamos, ainda, impactar políticas públicas, ainda muito escassas neste território.

Paralelamente a isso, o CEERT atua no engajamento de instituições empregadoras e organizações da sociedade civil com a criação sistemática de oportunidades de trabalho digno para sobreviventes do cárcere. É preciso que mais instituições se envolvam neste campo, a partir da luta antirracista e enfatizando o protagonismo social de pessoas negras, para tornar possível a transformação social frente a um desafio tão complexo.

Daniel Bento Teixeira

Advogado e diretor executivo do CEERT



A **Biblioteca Dinâmica Anansi** é um espaço virtual concebido para abrigar e disseminar conhecimento sobre igualdade racial e equidade na educação básica. A plataforma oferece recursos bibliográficos e audiovisuais selecionados para o fortalecimento da consciência racial e o combate ao racismo estrutural.



Para consolidar as diversas iniciativas do Edital Equidade Racial na Educação Básica, CEERT produziu uma série de seis vídeos, com diversos depoimentos das/os pesquisadoras/es. **[Confira o segundo episódio sobre Educação das Infâncias.](#)**



Os materiais produzidos no *Edital Equidade Racial na Educação Básica: pesquisa aplicada e artigos científicos* são disponibilizados no acervo digital do Anansi. Ao todo, são mais de 50 produções. **[Confira os últimos conteúdos publicados.](#)**

Justiça Racial



Estão abertas as inscrições para o **[Programa ReIntegrar para Egressos do Sistema Carcerário e Socioeducativo.](#)** Com o objetivo de apoiar na busca pelo trabalho digno, a iniciativa irá fortalecer pessoas negras, com mais de 18 anos, que passaram pelo sistema carcerário e/ou socioeducativo.



Se você ainda tem dúvidas sobre como se inscrever no Programa Reintegrar para Egressos do Sistema Carcerário e Socioeconômico, [esse conteúdo é para te ajudar a avançar nesta etapa](#) e se aproximar deste programa que garante R\$1,4 mil mensais aos seus integrantes durante 12 meses, além de atividades formativas.



O CEERT participou, entre os dias 11 e 22 de março, da [68ª Comissão sobre a Situação das Mulheres \(CSW\) da ONU](#), o maior encontro da instituição sobre igualdade de gênero e das mulheres. O evento ocorreu em Nova York e teve representações de organizações de todo o mundo.

ESG-Equidade no Trabalho



CEERT e Pacto Global [lançam uma pesquisa de mapeamento de ações na área de Diversidade, Equidade e Inclusão das empresas brasileiras](#), entendendo como o mercado se movimenta para conferir maior heterogeneidade nos quadros de funcionários e diminuir as desigualdades salariais, de condições de trabalho e cargos de liderança

Juventudes



Foram iniciados os primeiros [encontros formativos da 5ª edição do Programa Prosseguir](#), nas modalidades remota e presencial. Os bolsistas selecionados receberam as boas-vindas em 22 de março. No dia 6 de abril, refletiram sobre o quilombismo e articulação política.

O que pensa o CEERT?



Em parceria com outras organizações negras da sociedade civil, o CEERT propôs a retomada do Plano de Ação Conjunta para Eliminar a Discriminação Racial e Étnica e Promover a Igualdade (JAPER, sigla em inglês), construído na relação diplomática entre Brasil e Estados Unidos. Em coluna publicada no UOL, Daniel Bento Teixeira diz que é preciso agilizar o acordo pelo fim da discriminação racial. [Leia a coluna completa neste link.](#)



Cida Bento, em colaboração com Flávio Carranço da Cojira, traz um olhar crítico sobre a crescente violência desencadeada pela política de "olho por olho, dente por dente" adotada pela polícia de São Paulo. [A Operação Escudo e a Operação Verão têm deixado um rastro de mortes e violações de direitos humanos nas cidades de São Vicente e Cubatão.](#)



Uma pesquisa do Datafolha, encomendada pela Associação Mulheres pela Paz, revela que um em cada cinco professores negros da rede pública paulista já enfrentou discriminação racial, enquanto quase 40% nunca receberam treinamento para lidar com atos discriminatórios. [Cida Bento reflete sobre a necessidade de equidade racial na educação.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Psicóloga e pós-graduanda em Saúde Mental, direitos humanos e populações vulnerabilizadas, a assessora de projetos **Yamara Garcia** atua no CEERT há cinco anos. Tem experiência em psicologia clínica, orientação profissional e de carreira e processos de recrutamento e seleção. “É muito satisfatório ter a possibilidade de olhar as desigualdades e poder transformá-las em políticas de vida por meio dos projetos que o CEERT se debruça. Isso me faz sentir no caminho certo e traz uma realização profunda, tanto pessoal quanto profissionalmente”, diz Yamara.

